

PERITONITE INFECCIOSA FELINA-RELATO DE CASO

DALL'ASTA, Luiza Bastiani¹, REOLON, Mariana², NORONHA, Felipe³ e
MARTINS, Danieli Brolo⁴

Palavras Chaves: Gato. Doença viral. Forma efusiva.

Introdução

A peritonite infecciosa felina (PIF) é considerada a mais importante doença viral em gatos, foi descrita pela primeira vez na década de 1960 (OLIVEIRA et al., 2003; SHERDING, 2008). O agente etiológico foi identificado como um coronavírus que é uma mutação do coronavírus entérico felino (FECV). Estudos estimam que aproximadamente 80% de todos os gatos são infectados com o agente causador da enterite, e destes, 5 a 12 % desenvolvem sinais clínicos de PIF (LAPPIN, 2006; ZANUTTO et al., 2007; SHERDING, 2008).

A PIF é uma enfermidade de baixa incidência e alta mortalidade. Sua incidência é maior em comunidades felinas ou em gatis (SHERDING, 2008; LAPPIN, 2010). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de PIF, na forma efusiva, em um felino adulto.

Material e Métodos

Um felino, fêmea, inteira, sem raça definida (SRD), seis anos de idade, 2,8 Kg, foi encaminhada ao Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta (HV-UNICRUZ), para consulta. A queixa do proprietário era que há três semanas o animal apresentava-se apático e alimentando-se pouco. Também relatou que o felino havia parido há dois meses. Não apresentava nenhuma dose de vacina ou vermífugos.

No exame físico, o tempo de reperfusão capilar estava acima de três segundos. As mucosas apresentavam-se pálidas, desidratação em 8% e temperatura retal em 37,4°C. O felino possuía aumento do volume abdominal (Figura 01) e dificuldade respiratória. Foi requisitado hemograma, perfil bioquímico (Gama glutamil transferase (GGT), Uréia e Creatinina), ultrassom abdominal e análise do líquido cavitário abdominal.

¹ Médico Veterinário autônomo. Email: luizabastiani@hotmail.com

² Médico veterinário autônomo. Email: mariana.reolon@yahoo.com.br

³ Médico Veterinário autônomo. Email: fnoronha1@hotmail.com

⁴ Professora assistente, disciplina de Clínica de Pequenos Animais, Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ-RS. Email: vetdanielmartins@yahoo.com.br



Figura 01: Felino, fêmea, sem raça definida (SRD), seis anos de idade, apresentando aumento abdominal.

Resultados e Discussões

O hemograma revelou no eritrograma uma anemia macrocítica normocrômica e no leucograma uma neutrofilia com desvio a esquerda regenerativa. No perfil bioquímico creatinina e uréia apresentavam-se dentro dos parâmetros normais, já a GGT se apresentou bem levada. No ultrassom não foi observado alterações nos órgãos, apenas líquido livre na cavidade abdominal. A análise do líquido cavitário revelou tratar-se de exsudato séptico.

O felino foi tratado inicialmente com fluidoterapia, antibióticoterapia, antiinflamatórios não esteroidais, e corticóides. O animal veio a óbito dois dias após a sua internação. O mesmo foi encaminhado para a necropsia, com a autorização do proprietário.

Na necropsia, havia cerca de 300 ml de líquido viscoso e amarelado na cavidade abdominal, com grande quantidade de filamentos de fibrina, os quais também estavam aderidos a vísceras como fígado, baço e omento. Os demais órgãos sem alterações macroscópicas. Para a histopatologia, foram coletados pulmão e rim. O pulmão apresentava áreas de fibrina de espessura variável que continha restos celulares sobre uma pequena camada de neutrófilos. Foram observadas áreas de vasculite granulomatosa. Os rins exibiam áreas focais de necrose e um pequeno foco granulomatoso na região cortical. O infiltrado inflamatório era composto por macrófagos, plasmócitos e linfócitos. Pequenas áreas de vasculite granulomatosa podiam ser visualizadas. As lesões macro e microscópicas foram compatíveis com peritonite infecciosa felina na forma efusiva.

Muitos gatos infectados emitem o coronavírus, durante um ou dois meses, desenvolvem uma resposta imunitária, eliminam o vírus e permanecem saudáveis. No entanto, alguns animais

desenvolvem a PIF como conseqüência da mutação viral. Os fatores predisponentes a essa mutação são principalmente hereditariedade, estado geral do animal, idade, stress, entre outros (NORSWORTH, 2004). A possível causa pelo qual o animal adquiriu PIF foi a um stress envolvendo a gestação.

A PIF pode ser efusiva, como no caso desse paciente, caracterizada por serosite fibrinosa e por derrames abdominais e ou torácicos, e não efusiva apresentando lesões piogranulomatosas em órgãos parenquimatosos, sistema nervoso central e olhos (GASKELL; BENNET, 2001). A forma efusiva da doença deve ser diferenciada de peritonite bacteriana, piotórax, colangite linfocítica, doença cardíaca, neoplasias, doença renal e hepática, pancreatite, esteatite e obstrução da veia cava caudal (SILVA, 2008).

Não existe um indicador suficientemente seguro para confirmar o diagnóstico da PIF, *ante-morte*, somente através de exames histopatológico do tecido. Há controvérsias em relação ao uso da sorologia para diagnóstico porque as provas não são capazes de distinguir os anticorpos do coronavírus entérico felino dos vírus da PIF. A técnica RT-PCR detecta o genoma do coronavírus felino, indicando a presença do vírus, porém é de difícil interpretação (NORSWORTHY, 2004; CARDOSO, 2007). Neste caso, foi diagnosticado PIF, através dos dados clínicos unidos aos achados laboratoriais e histopatológicos.

Até o momento não existe um tratamento específico para PIF e sim tratamento paliativo, com glicocorticóides e ciclofosfamida para produzir uma imunossupressão (LAPPIN, 2010). A PIF não é controlada facilmente, requer a eliminação do vírus do ambiente, através de alto padrão de higiene, quarentena, medidas imunoproláticas e, principalmente, manejo dos filhotes filhos de mães soropositivas para coronavírus felino (LAPPIN, 2006; SILVEIRA, 2009).

Conclusão

Pode-se concluir com este trabalho animais adultos também podem ser afetados pela PIF. Além disso, fatores estressantes, como estro, gestação, parição e amamentação, podem contribuir para a entrada/replicação do vírus nos felinos. É importante que os clínicos estejam cientes desta enfermidade, pois apesar de sua baixa morbidade, tem alta taxa de mortalidade.

Referências

CARDOSO, D. P. **Relação entre Albumina e Globulina na efusão de gatos suspeitos de Peritonite Infecciosa Felina (PIF)**. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/13237>. Acesso em: 25 de maio de 2011.

GASKELL, R. M. & BENNET, M. Doenças infecciosas felinas. In: DUNN J.K. **Tratado de Medicina de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2001, p. 1075. SILVA, J. E. P.I.F., 2008. Disponível em: www.catstop.hpg.ig.com.br/pif.htm. Acesso em: 01 de junho de 2011.

LAPPIN, M. R. Doenças infecciosas. In: NELSON, R. W. & COUTO, C. G. **Manual de Medicina Interna de Pequenos Animais**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006, pg. 1003.

LAPPIN, M. R. Doenças Infecciosas. In: NELSON, R. W. & COUTO, C. G. **Manual de Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, pg. 1339.

NORSWORTHY, G. D. Peritonite Infecciosa Felina. In: TILLEY, L.P.; NORSWORTHY, G.D. **O Paciente Felino**. 2ªed. São Paulo: Manole, 2004, pg. 248-252.

OLIVEIRA, F. N. O.; RAFFI, M. B.; SOUZA, T. M.; BAROS, C. S. L., **Peritonite infecciosa felina: 13 casos**, Ciência Rural, Santa Maria, v.33, n.5, p.905-911, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cr/v33n5/17138.pdf>. Acesso em: 31 de maio de 2011.

SILVEIRA, D. S. S. **Peritonite Infecciosa Felina**, Trabalho de Conclusão de Curso, CMCPA-Campo Grande, 2009. Disponível em: <http://www.qualittas.com.br/documentos/Peritonite%20Infecciosa%20%20Djenane%20de%20Souza%20Silva%20Silveira.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2011.

SHERDING, R.G. Peritonite Infecciosa Felina. IN: BIRCHARD, S. J. & SHERDING, R.G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008, pg. 135.

ZANUTTO et. al., **Peritonite Infecciosa em Gatos: Relato de caso, 2007**. Disponível em: <http://www.vetnot.famev.ufu.br/include/getdoc.php?id=870&article=230&mode=pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2011.